



Cada temporada da NHL começa com seus respectivos pontos de interrogação, que começam a ser formados ainda durante os playoffs anteriores e crescem exponencialmente durante as férias, especialmente naquele período entre fim de junho e começo de julho, quando do recrutamento — e das trocas que nele ocorrem — e do mercado de agentes livres. A partir daí, as dúvidas só começam a ser esclarecidas quando se abrem as pré-temporadas de cada time. Mesmo então ainda é necessário algum tempo até que as respostas se acumulem, mas a resposta definitiva só será conhecida oito meses depois, quando a Copa Stanley é levantada.

Não poderia ser diferente neste ano. Alguns times mudaram pouco, outros fizeram algo próximo de uma reconstrução total. E, ainda assim, qualquer palpite sobre quem dará a volta olímpica em junho não é mais que um... palpite! Este guia não pretende ajudar ninguém a encontrar respostas, mas apenas ser um caminho para quem quer aproveitar a busca dessas elucidações ao mesmo tempo em que aprecia o melhor hóquei que a melhor liga do mundo tem a oferecer.

O que de mais importante aconteceu com cada time enquanto você tentava se distrair com o Campeonato Brasileiro de futebol está aqui. O quadro com quem chegou e quem saiu está atualizado e sem os “indigentes”, aqueles jogadores cujos nomes são sempre seguidos de um “Quem?” e cuja chance de impacto na NHL tende a zero. Tentamos nos ater apenas ao que importa de verdade. As contratações bombásticas e as que ninguém ainda sabe se foram boas ou ruins também estão aqui dentro. Não dissecamos nenhuma das negociações — não havia espaço para isso



os classificados para a pós-temporada e até para o título da Copa Stanley. Sim, poderíamos ter feito tais previsões agora, mas com tantas garrafas de Original trincando de geladas em cima da mesa foi difícil dar atenção a qualquer coisa não-ética. Então, foi melhor adiar uma semana antes que os palpites das finais envolvessem em sua maioria Lightning x Coyotes ou algum absurdo parecido.

Pois bem, está na hora de parar de falar sobre a liga de maneira genérica e começar a abordar clube por clube. Se você tiver algo a dizer, o procedimento *low-tech* não muda: basta ir a nossa página de contato, cujo link está no rodapé de todas as páginas do site e preencher o formulário com seu comentário. Um dia quem saber teremos comentários diretamente em cada página, algo que não providenciamos não por falta de vontade, mas por pura falta de competência técnica para tal. E chega de papo furado: é hora de falar dos times!

—, mas, como o panorama certamente vai mudar ao longo dos próximos meses, teremos várias edições para nos aprofundar em quaisquer assuntos que mereçam a nossa atenção. E a sua como consequência.

Esta temporada ainda será interrompida mais ou menos na metade pelas Olimpíadas de Inverno, evento que uns amam e outros odeiam. Na única outra edição do evento em que nós já cobríamos o hóquei da NHL, decidimo-nos por cobrir apenas o final das Olimpíadas, o que significou duas semanas adicionais de “férias”. Para as Olimpíadas de Vancouver, ainda não resolvemos o que fazer, mas, independentemente disso, matérias sobre o assunto serão publicadas sempre que houver algo relevante a ser escrito.

O evento mais esperado, claro, são os playoffs, que só se iniciarão no ainda longínquo mês de abril, mas já na próxima semana vamos dar a cara para bater, com os pitacos sobre



FLAMES

O time de Calgary precisa descobrir o que deu errado na última temporada.

Depois de muitos os aclamarem como virtuais campeões do Noroeste, os Flames caíram de produção e viram o título escapar para os rivais de Vancouver. No final das contas, o que seria um terceiro lugar com direito a mando de gelo acabou virando um péssimo quinto lugar com o mando de gelo nas mãos dos Blackhawks na primeira fase dos playoffs.

Será que a demissão do polêmico e odiado Mike Keenan e a contatação de Brent Sutter (mais um Sutter no time) para o seu lugar no comando técnico da equipe resolveu o problema? A grande jogada dos Flames foi a aquisição do defensor Jay Bouwmeester às vésperas da abertura do mercado de agentes livres e, principalmente, ter conseguido assinar com ele. Bouwmeester cansou-se de jogar em um lugar insignificante

para aqueles que cresceram vendo NHL e certamente achou bem mais interessante jogar em Alberta. Obviamente, a perda de Mike Cammalleri foi um baque para a produção ofensiva da equipe, e sua saída não parece ter sido superada pelas aquisições dos Flames na pré-temporada.

Outro ponto fundamental para definir que tipo de temporada os Flames terão está na posição mais importan-

CHEGARAM

D Jay Bouwmeester, P Nigel Dawes, D Keith Seabrook

SAÍRAM

D Jordan Leopold, C Wayne Primeau, P Todd Bertuzzi, D Adrian Aucoin, P Mike Cammalleri

pelo Calgary na nova temporada: o excelente e dominador ou o inseguro e facilmente batível? Para a torcida, ao menos Iginla ainda está em Calgary e

*No gol dos Flames estará o **Miikka Kiprusoff** dominador ou o facilmente batível?*

te para um time que pretende alguma coisa na NHL: o goleiro. Afinal de contas, qual Miikka Kiprusoff jogará

com sua classe tentará reconduzir o time para algo além de uma figuração nos playoffs. Por **Alessander Laurentino**





AVALANCHE

Se você olhar no dicionário o significado da palavra reformulação, vai achar o escudo do Avalanche lá. Depois da pior temporada desde a mudança para Denver — última colocação no Oeste —, o presidente Pierre Lacroix modificou o time em todos os níveis. Para começar, Greg Sherman, que já exerceu vários cargos na franquia, foi promovido a gerente geral. Em seguida o treinador Tony Granato, junto com todos os seus assistentes, foi substituído por Joe Sacco, que treinou o Lake Erie Monsters, afiliado aos Avs na AHL, e uma equipe de assistentes com nomes bastante familiares, como Steve Konowalchuk e Adam Deadmarsh. Por fim, o elenco também foi mudado.

Pela primeira vez o Avalanche não poderá contar com a experiência, liderança e exemplo de Joe Sakic, que se aposentou após a temporada passada, fazendo de Adam Foote o novo

capitão do time. O defensor é um dos poucos atletas experientes que sobraram no clube. A política de reformulação consistiu em abrir mão de jogadores veteranos, como Ian Laperrière e Ryan Smyth, e criar espaço para novos talentos. Um deles é Matt Duchene, grande promessa adquirida com a terceira escolha geral do último

CHEGARAM

G Craig Anderson, C Matt Duchene, D Kyle Quincey, D Tom Preissing

SAÍRAM

C Joe Sakic, P Ryan Smyth, P Ian Laperrière, C Tyler Arnason, G Andrew Raycroft

ros em 2009-10, vem como esperança de preencher a vaga ainda deixada por

Paul Stastny faz parte do núcleo de jovens jogadores que acolherá Matt Duchene

recrutamento. Ele jogará com outros jogadores novos, como Paul Stastny, Marek Svatos e Wojtek Wolski, além do já experiente Milan Hejduk.

Mudança também no gol, com a chegada do inexperiente Craig Anderson, que, graças aos bons núme-

Patrick Roy. Os ventos da renovação só não sopraram na defesa, setor que permaneceu praticamente inalterado em relação à última temporada. É assim, apostando em novos talentos, que o Avalanche tenta voltar aos dias de glória. Por **Rafael Roberto**





OILERS

Os Oilers estiveram no noticiário da pré-temporada mais pelo que não conseguiram fazer do que pelo que conseguiram. Trocando em miúdos, pegou muito mal para a torcida dos Oilers e para a imprensa o desespero de sua diretoria em tentar levar o atacante Dany Heatley para Edmonton, mesmo depois de ele se recusar a abrir mão da cláusula de não-transferência existente no seu contrato. O episódio de mandar um DVD para incentivar Heatley a abrir mão da cláusula beirou o extremo do ridículo. Todos sabem o final da história. Agora o que fazer com os três que seriam trocados? Como explicar-lhes que ainda fazem parte dos planos e que são peças importantes?

Sem dúvida alguma, os Oilers estão melhores no gol com a chegada de Nikolai Khabibulin, um goleiro experiente e vencedor que talvez seja a

peça que faltava, principalmente se for o Khabibulin que roubou a cena em Chicago. A vinda de Mike Comrie também deverá ajudar no quesito experiência, além do fato de ser nativo da região, mas não espere muito em termos de estatísticas e produção ofensiva.

As saídas de Ales Kotalik e Dwayne Roloson não deverão representar uma perda tão grande para o time, porque jogadores como Ales Hemsky, Shawn

CHEGARAM

C Mike Comrie, G Nikolai Khabibulin, T Pat Quinn

SAÍRAM

P Ales Kotalik, G Dwayne Roloson, G Danny Sabourin

Craig MacTavish no comando técnico da equipe. Agora os Oilers vão começar uma nova escalada com a principal finalidade de retornar aos playoffs; qualquer coisa além disso será um bônus,

Os jovens e promissores

*Sam Gagner e **Andrew Cogliano***

ajudam a compensar baixas

Horcoff, Sheldon Souray permaneceram na equipe, sem falar nos jovens e promissores Andrew Cogliano e Sam Gagner.

A grande jogada mesmo foi a contratação de Pat Quinn para substituir

mas como não esperar nada além disso de um time místico como os Oilers? Com Heatley ou sem ele vamos lá, afinal os Oilers são sempre um time empolgante de se ver jogar. Por **Alessander Laurentino**



GRIB

TOTAL
METAL

Verizon wireless

EDMONTON OILERS

EASTON

EASTON





WILD

Esperava-se mais do Wild na última temporada. Para evitar novas decepções, o time promoveu sua primeira grande faxina. Rostos familiares, presentes desde a fundação, não estarão presentes agora. Chuck Fletcher assumiu a gerência geral no lugar de Doug Risebrough. Jacques Lemaire, o único treinador que o time teve, também deixou Minnesota, voltando para New Jersey. Quem ocupará seu lugar é Todd Richards, que foi treinador assistente nos Sharks no ano passado. Outro que esteve presente em todas as temporadas e que deixa o clube é Marián Gáborík. O jogador vai vestir uma camisa diferente pela primeira na sua carreira. Sua saída é, ao mesmo tempo, uma grande perda e um reforço para a consistência do elenco. Mesmo sendo um atleta excelente, podendo aparecer na primeira linha de muitos times na liga, graças ao seu histórico de contusão talvez seja melhor para o Wild montar um grupo já sabendo que não contará com ele.

Para suprir esta ausência, Fletcher trouxe Martin Havlat e Petr Sýkora. Eles se juntarão a Mikko Koivu, Andrew Brunette e Pierre-Marc Bouchard na tentativa de melhorar o ataque do Minnesota. Um dos pontos fortes do time, a defesa, deve continuar sendo o ponto de partida para uma boa campanha nesta temporada, mesmo com a tendência de Richards dar um

CHEGARAM

P Martin Havlat, P Petr Sýkora,
C Kyle Brodziak, D Shane Hnidy,
D Greg Zanon

SAÍRAM

P Marián Gáborík, D Martin Skoula,
D Kurtis Foster, P Stéphane Veilleux,
D Marc-André Bergeron

com essa liberdade da defesa, é possível que ele fique mais exposto, tendo

Mikko Koivu, Martin Havlat e outros tentarão melhorar um ataque sem Gáborík

pouco mais de liberdade ofensiva a ela. Assim, chegou a hora de Niklas Backström mostrar que vale o seu alto salário. Na última temporada o goleiro conseguiu números razoáveis. Porém,

que render mais para, pelo menos, repetir o mesmo desempenho. Por estar num período de transição, é natural que se espere uma temporada difícil em Minnesota. Por **Rafael Roberto**





CANUCKS

Depois do suspense sobre a continuação ou não dos gêmeos Henrik e Daniel Sedin, a dupla acabou renovando com os Canucks por mais cinco temporadas, o que garantiu a manutenção da base do time. A renovação dos Sedin foi, sem sombra de dúvida, a carta na manga que Mike Gillis, o gerente geral da equipe, tinha de mais importante para convencer o excepcional goleiro Roberto Luongo (conhecido carinhosamente pela imprensa e torcida de Vancouver como Bobby Lou) a permanecer em Vancouver provavelmente pelo resto de sua carreira na NHL.

A saída de Mattias Ohlund parecia um baque, mas o time adicionou experiência de sobra com o ex-Habs Mathieu Schneider e o ex-Detroit Mikael Samuelsson. Enquanto Mats Sundin não decide se volta ou não para uma última temporada, os Canucks não ficaram parados. Um time parcialmente renovado

e aparentemente melhor agora carrega a expectativa de ir além das semifinais de conferência. De acordo com o próprio capitão Luongo, os Canucks têm condições, sim, de ir mais longe nos playoffs. Ele tem tanta certeza disso que quase entrou em depressão depois da derrota para o Chicago na temporada passada.

Obviamente ainda há espaço para um grande jogador como Sundin na equipe, isso caso ele queira voltar, mas o time da Colúmbia Britânica

CHEGARAM

P Brad Lukowich, G Andrew Raycroft,
D Mathieu Schneider,
P Mikael Samuelsson

SAÍRAM

D Mattias Ohlund, P Taylor Pyatt,
G Curtis Sanford, C Mats Sundin

de contas, não se pode esperar que todos os anos o time vença a divisão somente com o desempenho da segunda metade da temporada regular. A expectativa no extremo oeste

Roberto Luongo *entrou em depressão depois da derrota para os Hawks nos playoffs*

precisa se mostrar mais consistente e evitar o abismo que ocorreu no meio da temporada passada. Afinal

canadense é que nos playoffs de 2010 Luongo chore de novo; desta vez de felicidade. Por **Alessander Laurentino**

